

## NOTA DE IMPRENSA



*Beauté du Siècle* #3, 2007, acrílico s/ tela, 100 x 120 cm

### **Sofia Leitão**

*Beauté du Siècle*

22 Março – 28 Abril, 2007

**Inauguração Quinta-feira, 22 de Março das 19h às 23h**

Visita orientada pela artista Sábado 24 de Março às 17h

### **Caroline Pagès Gallery**

Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.

[Campo de Ourique]

1350-315 Lisboa

Tel. 21 387 33 76

Tm. 91 679 56 97

gallery@carolinepages.com

www.carolinepages.com

Horário: Aberto de 2ª a 4ª das 12h às 17h, 5ª e 6ª das 12h às 20h, Sábados das 15h às 20h e todos os dias por marcação.

As heranças fotográficas constituem a principal motivação temática na presente exposição sendo através desse artifício que a conservação de um mito ganha visibilidade. Sofia Leitão (n. 1977 em Paredes) apresenta uma referência histórica específica que remonta a um universo imbuído do culto narcisista que atenta à beleza e à estética da aparência, a partir do qual a artista desenvolveu uma pesquisa também ela atenta a um estado psicológico envolvente. As obras que exhibe, pinturas e trabalhos sobre papel, derivam da aproximação para com a imagem da aristocrata italiana que residiu em Paris, Virginia Verasis, Contessa di Castiglione (Florença 1837–Paris 1899), e que no século XIX foi considerada como uma das mulheres mais belas da aristocracia parisiense, a dama exuberante do Segundo Império e amante de Napoleão III.

Após a queda do Império em 1870, a divina Condessa viveu como reclusa, saindo apenas à noite vestida de preto. Com a ajuda do fotógrafo imperial da Corte, Pierre Louis Pierson, a Condessa idealizou e elaborou muitas das suas fotografias, reunindo cerca de quinhentas ao longo de quarenta anos. São essencialmente fotografias que celebram a sua imagem, o seu corpo, atitude e costumes segundo um ritual que a mesma definiu e que, apesar da época, surpreendem pela óbvia modernidade formal. A importância dos testemunhos fotográficos legados por Virginia de Castiglione centra-se, sobretudo, na impressão visual de uma realidade que o século XIX também abarcou e à qual não terá sido indiferente uma vez que muitas dessas mesmas fotografias terão ilustrado regularmente publicações da altura.

O trabalho de Sofia Leitão tem preconizado a diversidade técnica dos modos de produção quer numa base bidimensional como tridimensional. Sendo escultora de formação, a artista não omite a preocupação espacial que a noção de volume confere à experiência visual. São quase sempre obras envolvidas por uma luz própria, luxuosa, que define volumetrias e constrói delicadas formas, numa espécie de jogo que se estabelece entre luz e sombra.

A concentração na linguagem cinematográfica é um dos pontos principais na proposta da artista, caracterizando assim a sua escolha representacional. Cada imagem surge como a reunião de elementos específicos que, como aliás refere Sofia Leitão, "[...] partindo de um processo de síntese", possibilita a formulação de ambientes cenográficos que exploram a perspectiva dramática da própria representação.

Intrínseca ao seu trabalho está a captação de diferentes estados nebulosos, a sublimada construção um tanto difusa que integra os intervenientes e os elementos figurantes na suspensão indeterminada de tempo e espaço. A identificação de pormenores é passível de realizar, não obstante, a nossa percepção entra em colapso quando o cruzamento da linguagem técnica, conceptual e finalmente visual cria uma clara suspensão, tornando-as tão memoriais de um outro tempo, como absolutamente dotadas de grande modernidade.

A técnica utilizada por Sofia Leitão consiste no desenho de diferentes motivos em moldes de plástico recortados que utiliza para compôr a imagem; subsequentemente, aplica as cores com tinta em spray sobre o suporte principal, quer seja tela ou papel. Nestas pinturas de grande formato, a cor assume um claro protagonismo, porque funciona como delimitador de formas e volumes, propondo um jogo pictórico na sua generalidade monocromático que não se cinge apenas à percepção visual, como também possui uma tarefa simbólica subjacente. "O aspecto geral caracteriza-se pela diluição das formas, como se fosse uma pintura a partir de uma fotografia, ou film still desfocado" (Sofia Leitão).

Em 2000, Sofia Leitão concluiu o Curso Superior de Desenho na ESAP em Porto e em 2005 formou-se em escultura pela Faculdade de Belas Artes do Porto (FBAUP). Em 2003 expôs *Contra Péssimos Hábitos*, Maus Hábitos, Porto. Em 2005, teve lugar a exposição individual *Soirée* na Galeria MCO (S Museum), Porto e três participações colectivas: Selecção Anteciparte em Lisboa, a XIII Bienal de Cerveira e *100 Desenhos*, Maus Hábitos, no Porto. Em 2006 a artista realizou as exposições *Auto-retrato numa lente convexa*, novamente na Galeria MCO (Chez Duchamp) e *Gala*, Galeria MCO (Piso Zero), Porto. No mesmo ano participou nas exposições colectivas *Young Giant Painters* na Galeria MCO, Porto e *Surrounding Matta-Clark* (comissariada por Paulo Reis) na Galeria Carlos Carvalho em Lisboa.

As suas obras pertencem a colecções privadas, nomeadamente em Portugal e Espanha e ainda integram a colecção da Fundação PLMJ em Lisboa e Ilídio Pinho no Porto.

Rita Santos, Fevereiro 2007  
Caroline Pagès Gallery

**Para informações e imagens s.f.f. contactar Caroline Pagès ou Rita Santos pelo 21 387 33 76 ou 91 679 56 97 ou para [galler@carolinepages.com](mailto:galler@carolinepages.com)**